

Roberto Carlos**"O que será"**

Visit "[O que será](#)" on [MotoLyrics.com](#)

Que andam suspirando pelas alcovas
Que andam sussurando em versos e trovas
Que andam combinando no breu das tocas
Que anda nas cabeças, anda nas bocas
Que andam acendendo velas nos becos
Que estão falando alto pelos botecos
Que gritam nos mercados, que com certeza
Estão na natureza, serão que serão
O que não tem certeza, nem nunca terão
O que não tem conserto, nem nunca terão
O que não tem tamanho
O que serão que serão
Que vive nas idéias desses amantes
Que cantam os poetas mais delirantes
Que juram os profetas embriagados
Que estão na romaria dos mutilados
Que estão na fantasia dos infelizes
Que estão no dia a dia das meretrizes
No plano dos bandidos, dos desvalidos
Em todos os sentidos, serão que serão
O que não tem decência, nem nunca terão
O que não tem censura, nem nunca terão
O que não faz sentido
O que serão que serão
Que todos os avisos não vão evitar
Porque todos os risos vão desafiar
Porque todos os sinos irão repicar
Porque todos os hinos irão consagrar
E todos os meninos vão desembestar
E todos os destinos irão se encontrar
E o mesmo Padre Eterno que nunca foi lá
Olhando aquele inferno, vai abençoar
O que não tem governo, nem nunca terão
O que não tem vergonha nem nunca terão

O que não tem juízo
O que serã que me dá
Que me bole por dentro, serã que me dá
Que brota a flor da pele, serã que me dá
E que me sobe as faces e me faz corar
E que me salta aos olhos a me atraíçoar
E que me aperta o peito e me faz confessar
O que não tem mais jeito de dissimular
E que nem o direito ninguém recusar
E que me faz mendigo, me faz suplicar
O que não tem medida, nem nunca terã
O que não tem remédio, nem nunca terã
O que não tem receita
O que serã que serã
Que dá dentro da gente e que não devia
Que desacata a gente, que o revela
Que o feito uma aguardente que não sacia
Que o feito estar doente de uma folia
Que nem dez mandamentos vão conciliar
Nem todos os unguentos vão aliviar
Nem todos os quebrantos, toda alquimia
Que nem todos os santos, serã que serã
O que não tem descanso, nem nunca terã
O que não tem cansaço, nem nunca terã
O que não tem limite
O que serã que me dá
Que me queima por dentro, serã que me dá
Que me perturba o sono, serã que me dá
Que todos os tremores que vão agitar
Que todos os ardores me vão atiçar
Que todos os suores me vão encharcar
que todos os meus nervos estão a rogar
Que todos os meus órgãos estão a clamar
E uma aflição medonha me faz implorar
O que não tem vergonha, nem nunca terã
O que não tem governo, nem nunca terã
O que não tem juízo

Visit [Roberto Carlos](#) page on [MotoLyrics.com](#), to get more lyrics and videos.